



Reflexos da Pandemia da Covid-19 na Situação Econômico-Financeira das Fundações de Apoio à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Autor: Fernanda Maria Pires
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: fernandaoliviamaria@gmail.com

Autor: Jéssica Mara Souza Rodrigues
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: jessicamara1988@gmail.com

Autor: Luiza Santangelo Reis
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: luizasantangeloreis@gmail.com

Autor: Cleyton de Oliveira Ritta
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
E-mail: cleytonritta@gmail.com

Resumo

As Fundações de Apoio são caracterizadas como organizações do terceiro setor e possuem relevância no apoio às instituições de ensino superior, na gestão administrativa e financeira de projetos de pesquisa e extensão. A pesquisa tem por objetivo geral analisar os reflexos da pandemia da COVID-19 na situação econômico-financeira das Fundações de Apoio vinculadas à Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). A pesquisa caracteriza-se como descritiva com abordagem qualitativa por meio de estudo de caso e pesquisa documental. O período de análise compreende as demonstrações contábeis (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado) de 2017 a 2020. Os resultados da pesquisa mostraram que as três Fundações analisadas (FAPEU, FEPESE e FEESC) apresentaram, em 2020, números inferiores aos anos anteriores, com redução relevante de várias contas do ativo e passivo. Há também reflexos na operação, com redução de volume de compras, demissões e demasiada demora nos repasses de recursos, gerando resultados deficitários. Diante dos resultados, conclui-se que houve um agravamento na situação econômico-financeira das fundações, visto que o estudo confirmou que todas as fundações tiveram redução significativa, em 2020, de contratos firmados, bem como de contratos administrados, neste período, exceto a FEPESE. Nesse cenário de crise econômica e sanitária, o acompanhamento da situação econômico-financeira das fundações é fundamental, visto que desempenham papel importante no apoio e fomento aos projetos e atividades multidisciplinares acadêmicas e de extensão, gerando benefícios para a sociedade. Logo, uma situação econômico-financeira favorável contribui para a perenidade das atividades realizadas.

Palavras-chave: Análise das Demonstrações Contábeis; Indicadores econômico-financeiros; Fundação de apoio; COVID-19; Pandemia.

Linha Temática: Contabilidade Financeira



1 Introdução

As Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior (IES), nos termos da Lei nº 8.958/94, art. 1º, são criadas com o objetivo de apoiar projetos de pesquisa, ensino e extensão e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico das Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT) e das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES), sobretudo na gestão administrativa e financeira indispensável para o cumprimento dos objetivos desses projetos. Segundo o Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica - CONFIES (2020) existem 91 Fundações de apoio em todo o Brasil.

No desenvolvimento das atividades de apoio existem aspectos que podem impactar diretamente nas Fundações de Apoio. Dentre eles, pode-se destacar a redução de repasses do governo para projetos de pesquisa e extensão. Nos últimos anos, os recursos liberados para educação vêm sofrendo cortes, conforme relatórios da Controladoria Geral da União, como por exemplo, tem-se o orçamento da Educação do ano de 2020 de R\$ 110,65 bilhões de reais, uma redução de 6,55% em relação ao ano anterior. Destaca-se ainda que foram executados 88,08 bilhões de reais do total orçado para o exercício de 2020.

Além da redução nos recursos nos últimos anos, no ano de 2019, ocorre a crise sanitária causada pelo vírus SARS-COV-2, causando a doença Covid-19. De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil (2020), após um ano de pandemia, o Brasil registrou 10.517.232 casos confirmados, sendo destes 254.221 óbitos causados pela doença. Na tentativa de segurar a propagação da Covid-19, os estados brasileiros optaram pelo fechamento total dos serviços, funcionando apenas serviços essenciais, como hospitais e supermercados, com restrições.

As medidas para enfrentamento do vírus SARS-COV-2 causaram impactos na economia brasileira. Segundo Fagundes, Felício e Sciarretta (2021), em apenas quatro meses de pandemia o PIB já havia caído 6,60%, além disso, no primeiro semestre cerca de 1,6 milhões de empregos formais foram eliminados, o que representa 4% da população do Brasil.

Nesse contexto de crise econômica e sanitária, tem-se a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os reflexos da pandemia da Covid-19 na situação econômico-financeira das fundações de apoio à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC? Para responder a pergunta de pesquisa, o objetivo geral é analisar os reflexos da pandemia da Covid-19 na situação econômico-financeira das fundações de apoio à Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC no período compreendido entre os anos de 2017 a 2020.

Este artigo está estruturado em mais quatro seções, sendo que a segunda seção apresenta o referencial teórico para contextualizar as Fundações de apoio às IES, crises sanitária e econômica e os indicadores econômico-financeiros. Na seção seguinte são descritos os procedimentos metodológicos utilizados para coleta e análise dos dados. A quarta seção demonstra a análise dos resultados encontrados e, por fim, a quinta seção discorre sobre a conclusão da pesquisa e sugestões para o desenvolvimento de pesquisas futuras.

2. Revisão Teórica

2.1 Fundações de Apoio

As Fundações de Apoio são organizações pertencentes ao Terceiro Setor, não governamentais, sem fins lucrativos e tem papel essencial no desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, nos termos do Art. 1º da Lei nº 8.958/94:



As Instituições Federais de Ensino Superior - IFES e as demais Instituições Científicas e Tecnológicas - ICTs, de que trata a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, poderão celebrar convênios e contratos, nos termos do inciso XIII do caput do art. 24 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, por prazo determinado, com fundações instituídas com a finalidade de apoiar projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional, científico e tecnológico e estímulo à inovação, inclusive na gestão administrativa e financeira necessária à execução desses projetos.

O terceiro setor caracteriza-se pelas relações entre Estado e sociedade civil organizada, cujas parcerias podem ser firmadas com os setores públicos e privados, dos quais recebem investimentos. Segundo Azevedo Júnior e Azevedo (2018), as organizações que compõem o terceiro setor são caracterizadas por serem não governamentais, não visam o lucro, não distribuem eventuais excedentes financeiros provenientes de suas atividades, além de produzirem serviços para atendimento de uma coletividade.

O vínculo entre as fundações de apoio e as instituições é firmado com assinatura de convênios, acordos e contratos que envolvem repasse de recurso financeiro (Campos, Olher, & Costa, 2015). Ainda segundo estes autores, quando as fundações de apoio realizam o gerenciamento de recursos públicos, elas devem observar os princípios da administração pública, a saber: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Para garantir os direitos e prerrogativas pertinentes às Fundações de Apoio, em 23 de setembro de 2005, foi instituído o estatuto do Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica – CONFIES. O CONFIES “é a representação que visa promover o aprimoramento e a troca de experiências entre suas associadas”. Além disso, reforça que as fundações de apoio foram criadas para viabilizar, de maneira ágil e eficiente, a relação entre a academia e a sociedade (Confies, 2005).

As Fundações de apoio são acompanhadas regularmente pelo Ministério Público, nos termos do Código Civil e do Código de Processo Civil. Elas também precisam realizar a renovação bianual dos seus credenciamentos junto aos Ministérios da Educação e do Ministério da Ciência e Tecnologia para continuidade das atividades.

Depreende-se que as Fundações de apoio às IES têm papel fundamental nas atividades de pesquisa e extensão, principalmente por captar recursos e administrá-los com eficiência, flexibilidade e transparência, e, como consequência, agilidade nos processos de contratação, compras e afins. Com isso, promove o desenvolvimento científico e o bem-estar social.

2.2 Crises Sanitária e Econômica

A síndrome aguda grave Coronavírus 2 (SARS-COV-2), causadora da doença COVID-19, teve seu primeiro caso identificado em dezembro de 2019, na China. Devido à alta capacidade de propagação, quase todos os países tiveram a doença registrada. No Brasil, o primeiro caso confirmado da doença foi em fevereiro de 2020 (Ministério da Saúde, Brasil, 2020). Com um ano de pandemia da Covid-19 foram registrados mais de 10 milhões de contaminados pela doença, destes mais de 250 mil indivíduos foram a óbito (Ministério da Saúde, Brasil, 2020), cerca de 2,42% dos casos e, desde então, os números não param de crescer.

As medidas sanitárias estabelecidas de isolamento social e de restrição de atividades econômicas tiveram por objetivo a contenção do colapso do sistema de saúde. Tais medidas



trouxeram impactos em diversos âmbitos, entretanto a economia foi uma das áreas mais afetadas.

Nos últimos anos, o Brasil vem apresentando déficits em vários segmentos econômicos e também, acumulando crises políticas. Tudo isso afeta diretamente o desenvolvimento econômico do país. Segundo Pires; Borges; e Borça Júnior (2019), o crescimento de 1,1% ao ano, em 2018, colocou a economia brasileira na 40ª posição em um ranking de 42 países, que representa a mais lenta recuperação desde o final do século XIX.

Consequência da crise sanitária, a economia do Brasil teve queda significativa. Segundo Lima e Freitas (2020), a redução da demanda originou na redução da atividade econômica, para a qual se previa no início de 2020 um crescimento do PIB de 2,5%, porém em maio as expectativas demonstravam um encolhimento de 6%, além da retração da inflação.

Segundo o IBGE (2021), no 4º trimestre de 2020, também aponta que houve uma redução dos empregados do setor privado com carteira assinada (9,7 milhões), com queda de 16,5% e o total de empregados teve um recuo de 8,5%.

Barros apud Beringuy (2021) indica através da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) que:

No ano passado, houve uma piora nas condições do mercado de trabalho em decorrência da pandemia de Covid-19. A necessidade de medidas de distanciamento social para o controle da propagação do vírus paralisaram temporariamente algumas atividades econômicas, o que também influenciou na decisão das pessoas de procurarem trabalho. Com o relaxamento dessas medidas ao longo do ano, um maior contingente de pessoas voltou a buscar uma ocupação, pressionando o mercado de trabalho.

Os dados econômicos mostram que o desequilíbrio econômico decorrente da crise sanitária trouxe diversos reflexos na economia. Dois fatores mais evidentes são o aumento na taxa de desocupação e a busca por trabalhos informais, causa decorrente do fechamento forçado de muitas empresas, principalmente pelas medidas sanitárias adotadas e o baixo consumo de itens não essenciais.

2.3 Indicadores Econômico-Financeiros

Os indicadores econômico-financeiros são calculados com base nas informações contidas nas demonstrações contábeis, que fazem parte das informações financeiras apresentadas pelas empresas. As demonstrações contábeis são constituídas, geralmente, pelo Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado, Demonstração do Valor Adicionado, Demonstração dos Fluxos de Caixa, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Notas explicativas. Para fins desta pesquisa, o foco de análise tem por base o Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.

O Balanço Patrimonial (BP) mostra o estado patrimonial em determinado momento e representa diversas naturezas que compõem a riqueza da entidade. No Balanço Patrimonial estão elementos relacionados à posição patrimonial e financeira, a saber: ativo, passivo e patrimônio líquido.

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) apresenta o desempenho econômico da entidade resultante do confronto entre receitas, custos e despesas. Esse confronto revela o lucro (superávit) quando as receitas são maiores que os custos e as



despesas; por outro lado, tem-se o prejuízo (déficit) quando as receitas são menores que os custos e as despesas.

As demonstrações contábeis (BP e DRE) possibilitam a compreensão da situação financeira e econômica das entidades. Por meio delas, pode-se compreender a situação organizacional mediante o cálculo de Indicadores de Liquidez, Endividamento e Econômicos.

Os Indicadores de Liquidez mostram a capacidade de pagamento das empresas (Matarazzo, 2010). Para a pesquisa foram utilizados os Indicadores de Liquidez Imediata, Liquidez Corrente e Liquidez Geral, conforme a Tabela 1.

Tabela 1

Fórmulas de indicadores de liquidez

Indicadores	Fórmulas
Liquidez Imediata	Disponibilidade / Passivo Circulante
Liquidez Corrente	Ativo Circulante / Passivo Circulante
Liquidez Geral	$(\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável Longo Prazo}) / (\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível Longo Prazo})$

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010).

Os Indicadores de Endividamento demonstram a composição e a dependência de capital de terceiros das empresas (Matarazzo, 2010). Para a pesquisa foram utilizados os Indicadores de Composição do Endividamento, Participação de Capital de Terceiros, Endividamento Geral, Imobilizado do Patrimônio Líquido e Imobilização dos Recursos não Correntes, conforme mostra a Tabela 2.

Tabela 2

Fórmulas de indicadores de endividamento

Indicadores	Fórmulas
Composição do Endividamento	$\text{Passivo Circulante} / (\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante})$
Endividamento Geral	$(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}) / \text{Ativo Total}$
Participação de Capitais de Terceiros	$(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}) / \text{Patrimônio Líquido}$
Imobilização Patrimônio Líquido	$\text{Ativo Não Circulante} / \text{Patrimônio Líquido}$
Imobilização Recursos não Correntes	$\text{Ativo não Circulante} / (\text{Patrimônio Líquido} + \text{Passivo Não Circulante})$

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010).

Os Indicadores de Rentabilidade mostram a geração de lucro (lucratividade) e o retorno sobre o ativo e patrimônio líquido (rentabilidade) (Matarazzo, 2010). Para a pesquisa foram utilizados os Indicadores de Margem Líquida, Rentabilidade do Ativo e Rentabilidade do Patrimônio Líquido, conforme exibe a Tabela 3.

Tabela 3

Fórmulas de indicadores de rentabilidade

Indicadores	Fórmulas
Margem Líquida	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Receitas Líquidas}) \times 100$
Rentabilidade do Ativo	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo}) \times 100$
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}) \times 100$

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010).

Os Indicadores econômico-financeiros têm importância para gestores no processo de tomada de decisões, bem como, para o público externo, pois demonstram a situação financeira das fundações e a capacidade de honrar compromissos futuros.



3 Metodologia da Pesquisa

A metodologia da pesquisa é o conjunto de etapas e instrumentos que o pesquisador, direciona seu trabalho para buscar compreender um fenômeno. Para atender o objetivo geral do trabalho, realiza-se uma pesquisa de natureza descritiva, com abordagem qualitativa, por meio de estudo de caso e pesquisa documental (Martins & Theóphilo, 2009).

O caso trata da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) criada em 18 de dezembro de 1960, por meio da Lei n. 3.849, sancionada pelo então Presidente da República Juscelino Kubitschek. Na sua formação inicial teve o agrupamento de sete faculdades, a saber - Direito (1932), Ciências Econômicas (1943), Odontologia (1946), Farmácia e Bioquímica (1946), Filosofia (1952), Medicina (1957) e Serviço Social (1958). Para suporte às atividades científicas e de extensão, a Universidade conta com quatro fundações de apoio, a saber: Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU), Fundação de Estudos e Pesquisa Socioeconômicos (FEPESE), Fundação Stemmer para Pesquisa e Desenvolvimento e Inovação (FEESC) e Fundação José Arthur Boiteux (FUNJAB). Cabe salientar que a FUNJAB foi excluída por não conter dados completos para a análise da situação econômico-financeira.

A escolha da universidade é de caráter intencional devido à acessibilidade aos dados. A coleta de dados teve por base as demonstrações contábeis (BP e DRE) das fundações de apoio da UFSC no período entre 2017 a 2020, disponíveis no site das fundações, bem como outras informações complementares para análise (relatório de gestão e relatórios de auditoria) (Banco de Dados da Pesquisa, 2021). Para análise dos dados foram calculados os indicadores econômico-financeiros de liquidez, endividamento e econômicos de lucratividade e rentabilidade para os anos investigados.

4 Apresentação e Análise dos Resultados

4.1 Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária (FAPEU)

A FAPEU é uma instituição criada em 1976, registrada e credenciada no Ministério da Educação e do Desporto e no Ministério da Ciência e Tecnologia. É uma fundação de direito privado, sem fins lucrativos, com o objetivo de atender as demandas em ascensão de captação de recursos financeiros e apoiar o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Desenvolve atividades de apoio administrativo-financeiro às universidades, empresas públicas, empresas privadas e eventos, também atua na realização de capacitação e organização de concursos, sendo estes últimos de menor demanda.

No período investigado, verificou-se que o número de novos projetos, em 2020, caiu 57%, em relação ao ano de 2017, já a quantidade de projetos em execução caiu 69%, conforme a Figura 1.

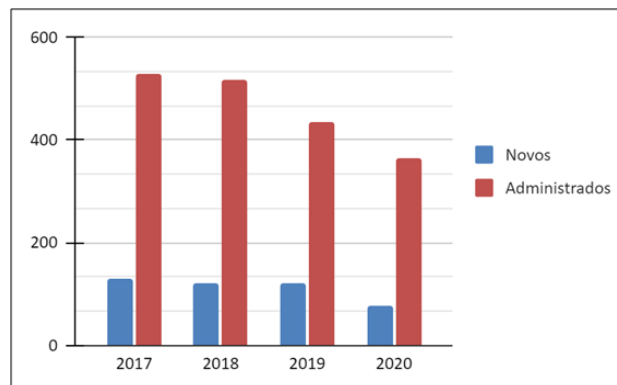


Figura 1. Contratos ativos de 2017 a 2020

Fonte: Dados da pesquisa 2017-2020.

Segundo o Relatório de Gestão FAPEU (2020 p.23) “Em face das repercussões econômicas nos setores público e privado causadas pela pandemia da Covid-19, valores contratados sofreram cortes, contratos e convênios foram abortados e empresas e órgãos de fomento reduziram os seus investimentos.”.

Deve-se levar em consideração que apesar da redução apresentada acima, o valor contratual também impacta nos números, ou seja, um contrato pode suprir o valor de dez novos contratos e vice-versa. Corroborando com a informação, houve uma redução do volume de valores administrados por ela, em 45% considerando o ano de 2019, e as receitas provenientes da prestação de serviços reduziram em 21,25%.

O Balanço Patrimonial revelou que as contas do ativo mais representativas (análise vertical), em média no período, foram: Imobilizado (89,32%), Disponibilidades de Caixa/equivalentes (65,45%) e Créditos a Receber (34,49%). Quanto à variação das contas (análise horizontal), entre 2020 em relação a 2017, as principais contas foram: Investimento (+137,81%), Estoques (+113,03%), Disponibilidade de Caixa/equivalente (-40,59) e Créditos a Receber (-33,33%).

No Ativo, cabe destacar que o imobilizado vem apresentando queda ao longo dos anos, ainda que tenha percentual de destaque no Ativo não Circulante. Uma informação importante é que a Fundação não possui mais imobilizado de projetos nos últimos dois anos. Esse fato ocorre também com as contas caixa e créditos a receber, que possuem participação elevada no Ativo Circulante, mas estão em queda percentual quando se analisa a variação entre os anos.

No Passivo, as contas mais representativas (análise vertical), em média no período, foram: Recursos de Projetos em Execução a Curto Prazo (28,59%), Outras Contas a Pagar a Curto Prazo (22,33%), Obrigações com Empregados a Curto Prazo (8,75%), Recurso de Projetos em Execução a Longo Prazo (26,50%).

No que se refere à variação das contas (análise horizontal), em 2020, quando comparado com o ano de 2017, as principais contas foram: no Passivo a conta Recursos de Projetos em Execução que teve uma redução de 44,17% no curto prazo e no longo prazo a redução foi de 49,14%; no Ativo tem-se a redução de 51,85% da conta Aplicações Financeiras Recursos com Restrições e na conta Recursos de Parcerias em Projetos a Receber a redução foi 53,36%.

As principais contas do Passivo/Patrimônio Líquido vêm sofrendo queda significativa de 2017 a 2020. A FAPEU, em seu Relatório de Gestão (2020 p. 39) menciona:



As despesas totais da FAPEU tiveram redução de 28,94% em 2020, se comparado com 2019. Em face do contínuo acompanhamento orçamentário e financeiro, a constatação do ingresso de receitas abaixo do previsto forçou a adoção de medidas de contingenciamento e redução de despesas, incluindo a demissão de pessoal contratado, que conduziram a esse resultado (Banco de Dados, 2021).

A Demonstração de Resultado mostra que as Receitas de Serviços Prestados - REDOA e Despesas com Pessoal Celetista tiveram uma representatividade (análise vertical), em média, de 57,36% e 68,78%, respectivamente. Por sua vez, a variação entre essas contas (análise horizontal), quando comparada ao ano de 2020 em relação a 2017, revelou oscilações negativas de 55,82%, e 25,38%.

A Tabela 4 exibe os indicadores de liquidez da FAPEU entre os anos de 2017 e 2020.

Tabela 4

Indicadores de liquidez

Indicadores	2017	2018	2019	2020
Liquidez Geral	1,11	1,12	1,15	1,17
Liquidez Corrente	1,55	1,52	1,62	1,52
Liquidez Imediata	1,05	0,95	1,19	0,97

Fonte: Dados da pesquisa 2017-2020.

A Tabela 4 demonstra que a FAPEU obteve Índices de Liquidez Geral e Corrente maiores que 1, o que significa que possui uma alta capacidade de cobrir suas dívidas no curto e longo prazo. No que diz respeito ao Indicador de Liquidez Imediata houve uma perda de 23% em 2020, quando comparado com o ano de 2019, o que pode estar relacionado ao Passivo Circulante ser maior que as Disponibilidades de Caixa, porém, trata-se ainda de um índice muito próximo de 1.

O Relatório de Gestão do exercício 2020 evidencia que: “se todos os índices citados estiverem em torno da unidade, a situação da organização analisada deve ser considerada boa” (FAPEU, 2020 p.41).

A Tabela 5 exibe os indicadores de endividamento da FAPEU.

Tabela 5

Indicadores de Endividamento

Indicadores	2017	2018	2019	2020
Participação de Capitais de Terceiros	9,25	8,34	6,71	5,85
Composição do Endividamento	0,68	0,70	0,67	0,73
Endividamento Geral	0,90	0,89	0,87	0,85
Imobilizado do Patrimônio Líquido	0,42	0,40	0,36	0,40
Imobilização dos Recursos Não Correntes	0,11	0,11	0,11	0,15

Fonte: Dados da pesquisa 2017-2020.

A Tabela 5 revela que a FAPEU possui um alto grau de endividamento. Ao observar a Composição do Endividamento e Imobilizado de Recursos não Correntes, nota-se que a maior parte dessas dívidas está no curto prazo. Foi possível identificar também que houve um aumento entre os anos de 2019-2020 de 7,65% e 36,79%, respectivamente, para estes indicadores.

No que tange ao Imobilizado do PL, a FAPEU possui um percentual elevado de recurso empregado, o que pode ser um dos motivos do seu alto percentual de endividamento. Se tratando do Endividamento Geral houve queda percentual de 1,87% destacando que a redução de valores entre passivos e ativos foi equilibrada.



Comparando os anos de 2017 e 2020, observa-se uma redução, ao longo do tempo, no Grau de Endividamento, porém, no ano de 2020 ocorreu um aumento percentual de curto e longo prazo, pois o PL não reduziu na mesma proporção.

A Tabela 6 expõe os indicadores econômicos da FAPEU.

Tabela 6

Indicadores de rentabilidade

Indicadores	2017	2018	2019	2020
Margem Líquida	5,91%	6,46%	8,84%	-0,21%
Rentabilidade do Ativo	5,91%	6,46%	8,84%	-0,21%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	0,45%	0,52%	0,59%	-0,01%

Fonte: Dados da pesquisa 2017-2020.

Os Indicadores Econômicos apontam que a FAPEU vem apresentando uma melhora na rentabilidade ao longo dos anos de 2017 a 2019, porém em 2020 todos apresentam percentuais negativos. Esses resultados estão ligados diretamente ao déficit do período. O Relatório de Gestão da FAPEU (2020 p.39) descreve que:

Apesar da grave redução das receitas, a contenção e consequente redução de despesas permitiu fechar o ano de 2020 com um equilíbrio orçamentário razoável, considerando as dificuldades advindas do mais grave cenário enfrentado pela Fundação ao longo da sua existência, em face da pandemia Covid-19. As receitas e despesas praticamente se equilibraram, gerando um empate técnico, quando confrontadas para a apuração do resultado do exercício de 2020, que fechou com um ligeiro déficit de R\$ 8.674,28...

Por fim, destaca-se que os números apresentados demonstram que a FAPEU foi impactada na sua conjuntura econômica e financeira pela pandemia da Covid-19, a saber, redução dos projetos administrados em 69%, já nas compras nacionais e internacionais o impacto negativo foi de 49,70% e 28,43%, respectivamente. Cita-se também na parte de pessoal, a diminuição dos treinamentos e desenvolvimento da equipe em 89,29% quando comparado com o ano de 2019.

4.2 Fundação de Estudos e Pesquisa Socioeconômicos – FEPESE

A FEPESE foi criada em 1977, registrada e credenciada no Ministério da Educação e do Desporto e no Ministério da Ciência e Tecnologia. É uma fundação de direito privado, sem fins lucrativos, com o objetivo de atender as demandas em ascensão de captação de recursos financeiros e apoiar o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

Tem a finalidade de coordenar e executar projetos de pesquisas e ensino, além de prestar serviços de interesse comunitário na área econômica e social. Também atua em atividades de aperfeiçoamento de professores e alunos do Centro Socioeconômico - CSE e das demais áreas desta Universidade. Possui registro no Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e está qualificada para prestar serviços em projetos financiados pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID. Tem atuação como gestora de projetos públicos e privados, organizadora de concursos públicos e processos seletivos, agência de integração de estágios e realizadora de cursos de capacitação.

A Figura 2 traz a situação dos contratos administrados e novos nos períodos estudados:

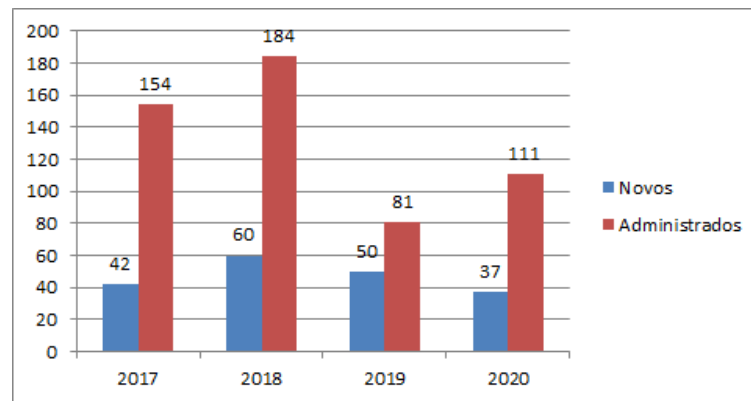


Figura 2. Contratos ativos de 2017 a 2020

Fonte: Dados da pesquisa 2017-2020.

Os números demonstram que houve uma redução em 26% de novos contratos firmados em 2020, quando comparado com o exercício anterior. Em relação aos contratos administrados em 2020, o número aumentou em 37,03%. Porém quando se fala em valores administrados, de projetos vinculados à UFSC, verifica-se que em 2020 a FEPESE administrou a quantia de R\$ 35.188.150,97, que é 23,89% menor do que o ano de 2019.

Outro fator que chama a atenção do Relatório de Gestão desta Fundação é a quantidade de certames aplicados em 2020, que foram 16, quando comparados com o ano de 2019 verifica-se uma redução de 63%.

O Balanço Patrimonial revelou as contas do ativo mais representativas (análise vertical) na média do quadriênio, sendo elas, a de disponibilidade de caixa próprio 32,05% e de projetos 64,03%, o que se justifica pela atividade que esta desempenha, a conta projetos a receber representa 23,26% explicado nas notas explicativas, estes números referem-se às notas fiscais emitidas nos projetos, do total de R\$ 2.501.437,06 apresentado em 2020, foi quitado, ainda em fevereiro de 2021, o montante de R\$ 1.400.000,00.

No que se refere a evolução dos anos analisados (análise horizontal) ganha destaque o aumento de 345,38% no caixa da FEPESE, o que pode ser resultado, em parte, por um sistema de cobrança mais efetivo e também, proporcionalmente, pelo aumento, em 60,80% de contratos e convênios em andamento, quando analisado dados do passivo.

Os números do passivo demonstram (análise vertical) que a conta de convênios e contratos em andamento sobressai entre as demais com uma média 70,84%, este fato está ligado diretamente a contratos de concursos que não puderam ser realizados devido à pandemia. Obrigações trabalhistas perfazem no quadriênio uma média de 17,73%, que conforme indica a nota explicativa (2020) houve um aumento no número de funcionários e estagiários 251 (2019) para 277 (2020).

É importante salientar que quando comparado 2020 ao ano de 2017 a conta de fornecedores teve uma redução de 69,53%, justificado pela baixa de compra de bens de consumo, higiene, viagens, entre outros. Obrigações sociais a recolher obteve um aumento percentual de 1463,18% explicado pelo parcelamento do Programa Especial de Regularização Tributária – PERT/INSS - que foi reconhecido em 2018.

Na análise vertical da Demonstração de Resultado da FEPESE, na média da composição das receitas, as contas com maior representatividade são Receitas de Administração de Projeto e de Administração de Concursos, com de 62,08% e 20,25%, respectivamente. Por sua vez, as despesas com Pessoal e Remuneração de Serviços de Terceiros possuem relevância com 32,77% e 18,22%, nessa ordem. Quando se avalia a variação entre essas contas (análise horizontal), a FEPESE foi a única fundação, da amostra,



que aumentou suas receitas, com 78,60% na conta de Receitas de Administração de Projetos, quando se compara o ano de 2020 com 2017.

Neste contexto de resultado operacional chama atenção a Nota Explicativa 26, que informa sobre projeto “Certames Públicos”, que passou em 2020, a compor o resultado da fundação e, que mesmo assim, despesas e receitas mantiveram-se equilibradas quando comparadas ao ano anterior.

A Tabela 7 exibe os Indicadores de Liquidez da FEPESE entre os anos de 2017 e 2020.

Tabela 7

Indicadores de liquidez

Indicadores	2017	2018	2019	2020
Liquidez Geral	1,12	1,08	1,04	1,04
Liquidez Corrente	0,96	1,21	1,07	1,14
Liquidez Imediata	0,95	1,20	1,07	1,14

Fonte: Dados da pesquisa 2017-2020.

A Tabela 7 demonstra que a FEPESE obteve Índices de Liquidez Geral e Corrente maiores que 1, o que significa que possui uma alta capacidade de cobrir suas dívidas no curto e longo prazo. No que diz respeito ao Indicador de Liquidez Imediata obteve um ganho de 6,86% em 2020, comparado ao ano anterior, o que indica, proporcionalmente, que conseguiu uma diferença positiva entre as Disponibilidades de Caixa e o Passivo Circulante, trazendo isso a números uma diferença de 6,36% se comparado a 2019.

A Tabela 8 exibe os Indicadores de Endividamento da FEPESE.

Tabela 8

Indicadores de endividamento

Indicadores	2017	2018	2019	2020
Participação de Capitais de Terceiros	8,31	12,94	27,00	22,88
Composição do Endividamento	0,96	0,76	0,89	0,85
Endividamento Geral	0,89	0,93	0,96	0,96
Imobilizado do Patrimônio Líquido	1,68	0,21	2,16	1,64
Imobilização dos Recursos Não Correntes	1,24	0,05	0,56	0,37

Fonte: Dados da pesquisa 2017-2020.

Referente aos Índices de Endividamento, a Tabela 8 indica que a entidade tinha um alto grau de endividamento, o que demonstra que ela possuía grande dependência de recursos de terceiros. Além disso, verificando os Índices de Composição de Endividamento e Imobilização de Recursos não Correntes, identifica-se que a maior parte dessas dívidas está no curto prazo e uma menor parcela no longo prazo, comparando os anos de 2019-2020 houve redução de 4,97% e 33,84%, respectivamente.

O Índice de Endividamento Geral reduziu se comparado ao exercício 2020-2019 em 0,64%, porém se compararmos 2020-2017 ele teve um aumento de 7,34% que é justificado pelo incremento elevado do Passivo em 80%, já o Ativo cresceu 68%. No que tange ao imobilizado do Patrimônio Líquido observa-se baixo investimento em Ativo Permanente. Além disso, a composição do Patrimônio Líquido, conforme detalhe em nota explicativa, é formado unicamente por resultados (déficit/superávit) dos exercícios sociais.

Considerando os anos analisados, constata-se que houve uma redução, ao longo do tempo, no grau de endividamento, no curto e longo prazo, principalmente quando observado o ano de 2020 em relação ao ano anterior.



A Tabela 9 expõe os indicadores econômicos da FEPESE.

Tabela 9

Indicadores de rentabilidade

Indicadores	2017	2018	2019	2020
Margem líquida	1,84%	-4,63%	1,75%	-6,98%
Rentabilidade do Ativo	1,84%	-4,63%	1,75%	-6,98%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	0,38%	-1,71%	0,22%	-1,30%

Fonte: Dados da pesquisa 2017-2020.

Quanto aos Índices de Rentabilidade, detalhados na Tabela 9, constata-se que a Fundação tem dois anos com indicadores negativos. Em 2018 ocorreu, conforme detalhado no Passivo não Circulante e Notas Explicativas, a inserção de uma nova conta denominada “Parcelamento INSS - PERT RFB” que não era discriminada em 2017, o que pode ser o motivo dos índices negativos deste ano.

Em 2020, os resultados negativos, foram, possivelmente em consequência dos concursos públicos e processos seletivos que foram diretamente afetados pela pandemia, uma vez que as provas presenciais foram suspensas. Em suas Notas Explicativas, a FEPESE detalha o motivo do resultado deficitário em 2020:

A crise motivada pela pandemia da COVID-19 e, consequente obrigatoriedade de isolamento social, afetou diretamente as atividades desenvolvidas pela FEPESE, motivo pela qual a entidade passou, em 2020, a investir na inovação e diversificação de suas atividades. O resultado do Exercício deve-se, pelos investimentos em novos serviços - a citar a Sala de Inteligência de apoio à Decisão para o Setor Produtivo Brasileiro (SID) - e em fortalecimento da marca, estratégias adotadas para mitigar tais impactos na operação da FEPESE. O incremento das despesas operacionais também foi impactado pelo Projeto Certames Público, que passou a transitar pelo resultado da Fundação em 2020. (Banco de Dados, 2021)

Por fim, destaca-se que os números apresentados demonstram que a FEPESE teve reflexos econômico-financeiros com a pandemia da Covid-19, a saber, na receita de concurso o ano da pandemia teve a menor arrecadação dos últimos quatro anos, causado pelo impedimento da realização de concursos públicos e processos seletivos. No retorno das aplicações de provas presenciais houve aumento substancial das despesas devido aos protocolos sanitários. Também, nas receitas de convênios com estagiários executou-se o menor volume de receita dos anos analisados, fato justificado pela queda de contratos e aumento de distratos decorrente do fechamento de muitas empresas e do trabalho em home office. Com relação à administração de projetos, apesar de as receitas terem aumentado, o número de projetos novos teve redução de 26%.

4.3 Fundação Stemmer para Pesquisa e Desenvolvimento e Inovação – FEESC

A FEESC foi fundada em 1966 pelas Centrais Elétricas de Santa Catarina (CELESC). Atua como fundação de apoio à UFSC, ao Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC (2012); à Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (2017); à Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA (2020); à Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais – CPRM (2021). É registrada e credenciada no Ministério da Educação e do Desporto e no Ministério da Ciência e Tecnologia e Inovação.

É uma fundação de direito privado, sem fins lucrativos, que tem como objetivo atender as demandas em ascensão de captação de recursos financeiros e apoiar o desenvolvimento do



ensino, da pesquisa e da extensão. Entre as atividades desenvolvidas consta o gerenciamento de projetos de ensino, pesquisa e extensão, e de desenvolvimento institucional, científico e tecnológico.

Para a análise qualitativa observa-se na figura 3 que o número de novos projetos, em 2020, caiu 50%, em relação ao ano de 2019, já a quantidade de projetos administrados reduziu 13,93%, nos anos citados. Vale lembrar que a Fundação estava crescendo nos dois aspectos analisados de 2017 até 2019.

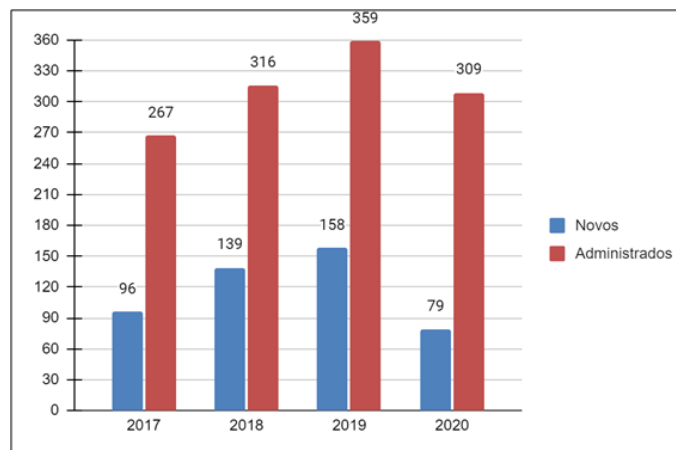


Figura 3. Contratos ativos de 2017 a 2020

Fonte: Dados da pesquisa 2017-2020.

Evidenciando algumas informações do ano pandêmico, com relação aos valores apresentados ela indica no Relatório de Gestão (2020, p.46) que:

A pandemia de COVID-19 afetou sensivelmente a economia do País, e com a FEESC, não foi diferente. Em relação ao impacto econômico, ressaltam-se as alterações da Petrobras, financiador responsável por cerca de 30% dos recursos dos projetos gerenciados pela FEESC, as quais envolveram a rescisão ou redução de alguns projetos, bem como a interrupção do repasse de recursos na grande maioria dos projetos. Outros financiadores também rescindiram contratos ou interromperam a execução de projetos, como foi o caso da CELESC e outros financiadores privados (Banco de Dados, 2021).

É necessário levar em consideração que apesar da redução apresentada acima, o valor contratual também impacta nos números. Comparando os anos 2020-2019, houve uma queda do volume de valores administrados em 21,26% e as receitas provenientes da prestação de serviços reduziu em 18,34%.

O Balanço Patrimonial revelou que os Ativos com as contas de maior destaque, considerando a média dos anos analisados (análise vertical), são: Bancos Conta Vinculada - 81,98% que trata de recursos vinculados aos projetos e só podem ser destinados às despesas destes projetos, e Imóveis - 78,35%, que foram agregados aos bens imobilizados em 2019 por meio de permuta. Quanto a evolução (análise horizontal), as que mais se destacam positivamente são as Contas a Receber de Projetos no não circulante com 1880,97% e Outras Contas a Receber no circulante com 1122,97% ambas se referem a notas já emitidas, mas ainda não recebidas, já negativamente a conta Bancos Conta Movimento apresenta redução de 84,99%, Segundo consta na nota explicativa 4 (2020, p.8) "... representam o saldo em conta corrente de recursos da própria Fundação, os quais são conciliados diariamente.". Enfatiza-se que essa diferença é ainda maior se comparado ao ano de 2019 com queda de 97,87%.



A Fundação não deixa explícito o motivo da queda nos recursos de Bancos Conta Movimento, porém ao analisar o balanço identifica-se que esta conta pode estar sendo afetada pelo aumento percentual das contas a receber.

Ao analisar o Passivo da Fundação (análise vertical), ressaltam-se as contas Recursos de Projetos de Pesquisa, Recursos de Projetos de Extensão, com 58,63% e 23,61% respectivamente, no curto prazo. Já nas obrigações a longo prazo consta somente o PERT/INSS ou seja 100% da conta.

Na evolução (análise horizontal) fica evidente o destaque das contas de Provisões de Contingência 433,60%, Recursos de Projetos Desenvolvimento Institucional 634,85% e Recursos de Projetos Próprios 166,21%.

Com relação às despesas do ano da pandemia, o Relatório de Gestão (2020, p. 46):

Assim, a partir de um rigoroso acompanhamento das receitas e despesas por parte da diretoria da FEESC, algumas ações foram necessárias. Houve a redução do quadro de colaboradores, renegociação com fornecedores e prestadores de serviços, bem como a adoção de medidas de prevenção ao emprego, disponibilizadas pelo Governo Federal, em especial a redução de carga horária e salários por quatro meses. E, por conta disso, algumas ações previstas precisaram ser adiadas, como foi o caso do programa de integridade (Banco de Dados, 2021).

Mesmo após todas as medidas, a FEESC apresentou um resultado bem menor comparado ao ano de 2017 com redução de 86,74%, considerando o ano de 2019 esse percentual fica ainda mais elevado 96,69%. Apesar disso ela ainda conseguiu fechar o ano com superávit.

Quando se avalia a Demonstração de Resultado da FEESC, na média da composição das receitas, as contas com maior representatividade são as Receitas com Administração e Gerenciamento de Projetos e Outras Receitas, com de 64,85% e 22,347%, respectivamente. Por sua vez, as Despesas com Pessoal representam 84,32% e as Despesas Administrativas 12,33% de todas as despesas. Na análise horizontal, de 2020-2017, constata-se que as Receitas de Administração de Projetos tiveram um incremento de 12,44% e por outro lado as receitas financeiras e outras receitas, reduziram em 49,58% e 74,99%, nesta ordem. No que se refere às despesas, destaca-se a redução em 26,21% com Administrativas e 11,22 % com Pessoal.

A Tabela 10 exhibe os Indicadores de Liquidez da FEESC entre os anos de 2017 e 2020.

Tabela 10

Indicadores de liquidez

Indicadores	2017	2018	2019	2020
Liquidez Geral	1,10	1,08	1,12	1,15
Liquidez Corrente	1,06	1,05	1,05	1,07
Liquidez Imediata	0,96	0,98	1,00	0,98

Fonte: Dados da pesquisa 2017-2020.

Conforme a tabela 10, os Índices de Liquidez dos anos de 2017-2020 demonstram que ela obteve Índices de Liquidez Geral e Corrente maiores que 1, o que significa que possui uma alta capacidade de cobrir suas dívidas no curto e longo prazo. No que diz respeito ao Indicador de Liquidez Imediata não houve números significativos de variação e o índice permaneceu ao longo dos anos próximo de 1.



Confirmando a análise, a FEESC por meio do seu Relatório de Gestão (2020, p.45) informa que “Apesar das dificuldades econômicas da fundação, buscou-se constantemente o conservadorismo quanto à gestão da capacidade de pagamento”.

A Tabela 11 exhibe os Indicadores de Endividamento da FEESC.

Tabela 11

Indicadores de endividamento

Indicadores	2017	2018	2019	2020
Participação de Capitais de Terceiros	10,07	13,02	8,26	6,68
Composição do Endividamento	0,97	0,97	0,98	0,98
Endividamento Geral	0,89	0,91	0,93	0,87
Imobilizado do Patrimônio Líquido	0,77	0,85	0,77	0,70
Imobilização dos Recursos Não Correntes	0,58	0,63	0,66	0,60

Fonte: Dados da pesquisa 2017-2020.

A Tabela 11 demonstra que a FEESC possui um alto grau de endividamento, o que indica que ela detém grande dependência de recursos de terceiros, principalmente no que tange a Participação de Capitais de Terceiros, sendo o ano de 2018 o mais crítico e reduzindo ao longo dos anos. Além disso, verificando os índices Composição do Endividamento e Imobilização dos Recursos não Correntes entre 2020-2019 observa-se que a maior parte dessas dívidas está no curto prazo e uma menor parcela no longo prazo, com 0,4% e 8,43% respectivamente.

O Índice de Endividamento Geral reduziu se comparado ao exercício 2020-2019 em 6,34%, sendo o menor índice do período analisado, o que significa dizer que a FEESC melhorou a relação entre passivo e seus ativos. Referente ao Imobilizado do Patrimônio Líquido a Fundação apresenta um percentual alto, indicando maior necessidade de capital de terceiros, porém de 2020 houve redução de 9,07% em relação a 2019, este fato se dá pelo aumento significativo do Patrimônio Líquido.

A redução ao longo dos anos de 2019 e 2020 na Participação de Capitais de Terceiros deve-se ao fato da Fundação aumentar seu Patrimônio Líquido nestes anos com um superávit bem elevado em 2019 que consequentemente atingiu o patrimônio social de 2020.

A Tabela 12 mostra os Indicadores de Rentabilidade da FEESC.

Tabela 12

Indicadores de rentabilidade

Indicadores	2017	2018	2019	2020
Margem Líquida	27,49%	0,12%	79,93%	3,31%
Rentabilidade do Ativo	2,07%	0,01%	6,33%	0,23%
Rentabilidade do Patrimônio Líquido	22,88%	0,13%	58,62%	1,75%

Fonte: Dados da pesquisa 2017-2020.

Quanto aos Índices de Rentabilidade a Fundação ao longo dos anos apresenta-se inconstante, relevante informar que a apuração de lucro do período é o fator preponderante para o cálculo destes índices, exibindo resultados discrepantes nos anos analisados.

Também se observa que os Índices de Rentabilidade de 2020, foram muito inferiores ao ano de 2019, fato que ratifica as dificuldades enfrentadas no primeiro ano da pandemia.

Por fim, destaca-se que os números apresentados demonstram que a FEESC também teve reflexos da pandemia da Covid-19. Com relação ao impacto econômico, a Fundação ressalta em seu Relatório de Gestão (2020, p. 46) que houve “...alterações da Petrobras, financiador responsável por cerca de 30% dos recursos dos projetos gerenciados...”. Além disso, ainda houve interrupção e rescisões de outros contratos, tanto públicos quanto privados.



5 Conclusão

A economia do país sentiu de forma expressiva os reflexos da crise pandêmica, considerando os índices de desemprego, inflação, redução de consumo, variação de taxa cambial, entre outros, atingindo todos os setores da sociedade, inclusive as fundações de apoio às instituições de ensino superior. O presente artigo teve por objetivo, a partir da análise das demonstrações contábeis e relatórios de gestão das fundações de apoio da Universidade Federal de Santa Catarina (FAPEU, FEPESE e FEESC), no intuito de verificar como a pandemia da COVID-19 impactou o desempenho econômico-financeiro.

A abrangência, em escala mundial, dessa pandemia, por si só, foi uma das motivações que levaram a escolha do tema. Além, da importância social que as fundações de apoio têm, em escala nacional, quando se trata de pesquisa científica e geração de valores em benefício da sociedade brasileira.

Os resultados da pesquisa mostraram que todas as Fundações de Apoio foram diretamente afetadas pela crise pandêmica da COVID-19, instaurada no país em março de 2020. Constatou-se, como fator comum, que todas tiveram queda significativa de contratos firmados no ano de 2020, bem como de contratos administrados, exceto a FEPESE.

Os Indicadores de Liquidez e Endividamento revelam que todas possuem características semelhantes, uma vez que mantiveram os Índices de Liquidez próximos a um e a Composição do Endividamento estável, além de aumentarem a Participação de Capitais de Terceiros, quando comparado com o ano anterior.

No que diz respeito aos indicadores de rentabilidade verificou-se que todas as Fundações apresentaram índices com queda considerável, quando comparado aos anos anteriores. Os números também demonstram que FEPESE e FAPEU apresentaram resultados deficitários e que a FEESC teve superávit no ano de 2020.

Sob o contexto das fundações de apoio investigadas, no que tange aos contratos, todas apresentaram queda em novos contratos firmados e somente a FEPESE apresentou aumento do número de administrados. Ao comparar os Índices de Liquidez verifica-se que possuem índices próximos de um o que significa dizer que existe um equilíbrio financeiro.

Quando confrontado os dados de situação de endividamento, nota-se que as Fundações possuem uma alta dependência de Capital de Terceiros, o que é justificado pela peculiaridade da atividade desempenhada, quando se refere à gestão administrativa de projetos, cujos recursos financeiros são oriundos de terceiros. Nos Indicadores de Rentabilidade a FEESC é a única que não apresenta índice negativo, uma vez que obteve resultado superavitário no ano de 2020.

Diante das análises apresentadas e dos resultados encontrados, conclui-se que o estudo respondeu ao problema de pesquisa, ou seja, a pandemia da COVID-19 gerou sim reflexos expressivos nos resultados econômicos, financeiros e operacionais das Fundações de apoio à Universidade Federal de Santa Catarina, prejudicando a situação econômico-financeira. Os números e indicadores das três Fundações mostram que tiveram resultados aquém do planejado, fato evidenciado também nos Relatórios de Gestão.

Por fim, para futuras pesquisas, sugere-se: a) a continuidade da análise de indicadores e do desempenho das respectivas fundações e de outras fundações nos anos que sucedem a pandemia; b) realização de estudos de casos com gestores para compreender as medidas de enfrentamento da pandemia adotadas pelas Fundações de Apoio como forma de sustentabilidade organizacional.



Referências

- Azevedo Júnior, E. C., & Azevedo, F. L. B. (2018). Comportamento dos índices financeiros em uma organização do terceiro setor: om estudo de caso de uma fundação de apoio- FUNCERN. *Revista UNI-RN*, 18(1/2), p. 40-69.
- Banco de Dados da Pesquisa. *Fundações de Apoio*. Florianópolis, 2021.
- Barros, A. (2021). Desemprego recua para 13,9% no 4º tri, mas taxa média do ano é a maior desde 2012. *Agência IBGE Notícias*. Recuperado em 30 de julho, 2021 de <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/30130-desemprego-recua-para-13-9-no-quarto-trimestre-mas-e-o-maior-para-o-ano-desde-2012>
- Campos, L. F. F., Olher, B. S., Costa, I. S. (2015). A Atuação das fundações de apoio às instituições federais de ensino superior: o estudo de caso da fundação de apoio ao ensino, pesquisa e extensão Deputado Último De Carvalho. *Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte*, 6, p. 222-235.
- Conselho Nacional das Fundações de Apoio. Institucional, *O CONFIES*. Brasília, DF. Recuperado em 30 de julho, 2021 de <http://confies.org.br/institucional/confies/>
- Controladoria Geral da União (2021). Educação: visão geral da distribuição por subárea. *Portal da Transparência*. Brasília, DF. Recuperado em 30 de julho, 2021 de <https://www.portaltransparencia.gov.br/funcoes/12-educacao>
- Fagundes, A., Felício, C., & Sciarretta, T. (2021). A economia na pandemia - marcas da pandemia. *Revista digital - Valor Econômico, São Paulo*. Recuperado em 30 de julho, 2021 de <https://valor.globo.com/coronavirus/a-economia-na-pandemia/>
- Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária FAPEU. Relatório anual de gestão e Demonstrações do Resultado do Exercício de 2017, 2018, 2019 e 2020. *Site próprio - Transparência*. http://www.fapeu.com.br/index4.php?id_conteudo=3
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2021. Produto interno bruto (PIB). *IPEADATA*. Brasília, DF. Recuperado em 30 de julho, 2021 de <http://www.ipeadata.gov.br/exibeserie.aspx?serid=38414>
- Lei n. 8.958, de 20 de Dezembro de 1994 (1994). Relações entre as instituições federais de ensino superior e de pesquisa científica e tecnológica e as fundações de apoio e dá outras providências. Brasília, DF. Recuperado em 30 de julho, 2021 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8958.htm
- Lima, A. V., & Freitas, E. A. (2020). A pandemia e os impactos na economia brasileira. *Boletim Econômica Empírica*. 1(4), p. 17-24
- Martins, G. A., & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas* (2a ed.). São Paulo: Atlas.
- Ministério da Saúde (2020). *Ascom SE/UNA-SUS*. Coronavírus: Brasil confirma primeiro caso da doença. Brasília, DF. Recuperado em 30 de julho, 2021 de <https://www.unasus.gov.br/noticia/coronavirus-brasil-confirma-primeiro-caso-da-doenca>
- Ministério da Saúde (2020). Doença pelo Coronavírus Covid-19. *Boletim Epidemiológico Especial n° 52*. Brasília, DF. Recuperado em 30 de julho, 2021 de https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/marco/05/boletim_epidemiologico_covid_52_final2.pdf



- Pires, M., Borges, B., & Borça Júnior, G. (2019). Por que a recuperação tem sido a mais lenta de nossa história? *FGV- IBRE Instituto Brasileiro de Economia*. Recuperado em 30 de julho, 2021 de <https://blogdoibre.fgv.br/posts/por-que-recuperacao-tem-sido-mais-lenta-de-nossa-historia>
- Silva, M. L., & Silva, R. A. (2020) Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do COVID-19: impactos e reflexões. *UFSC*, Santa Maria, RS. 2020. Recuperado em 30 de julho, 2021 de <https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/820/2020/06/Textos-para-Discuss%C3%A3o-07-Economia-Brasileira-Pr%C3%A9-Durante-e-P%C3%B3s-Pandemia.pdf>
- Ventura, D. F. L., Aith, F. M. A., & Rached, D. H. (2021). A emergência do novo coronavírus e a “lei de quarentena” no Brasil. *Revista Direito e Práx.* 12(01), p. 102-138.